

## **ACESSIBILIDADE NO CAMPUS ANGLO PELA PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL**

**RODRIGUES, Mara Regina<sup>1</sup>; REINHARDT, Josiane<sup>1</sup>;  
LOPES, Cirse<sup>1</sup>; BARCELLOS, Carla<sup>1</sup>; GUARANY, Nicole Ruas<sup>2</sup>.**

Mara.rmr@hotmail.com

<sup>1</sup> Acadêmicos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas

<sup>2</sup> Professora Assistente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas

### **1 Introdução**

Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos (ABNT2004). É uma das funções da Terapia Ocupacional adaptar espaços físicos, mobiliário, e utensílios de uso pessoal para que as pessoas com deficiência possam ter autonomia e independência.

A acessibilidade é uma condição para a inclusão social das pessoas com deficiências ou necessidades especiais e se faz necessário garantir este direito. O que torna um indivíduo incapaz de realizar certas atividades não é sua deficiência, mas sim as barreiras arquitetônicas que ele encontra pelo caminho.

Este estudo fez parte da avaliação da disciplina de Recursos Terapêuticos II do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas e teve como objetivo avaliar a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais aos espaços da universidade, neste caso, a entrada do Campus, desde o desembarque do ônibus até a entrada do prédio principal.

### **2 Metodologia**

Os acessos ao Campus Anglo foram analisados, através de fotografias e filmagens, sendo comparados com o que rege a legislação vigente do município de Pelotas e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 9050:2004. Após, através de análise terapêutica ocupacional das modificações necessárias para adequar este ambiente, foram propostas mudanças.

### **3 Resultados/Discussão**

Os resultados indicam que o acesso ao Campus Anglo é difícil para qualquer pessoa, tendo ela necessidades especiais ou não. Os portões de entrada são os mesmos para pedestres e motoristas, tornando esta perigosa. Além disso, o Campus Anglo conta com pouquíssimas calçadas, muito estreitas, esburacadas e com desníveis.

A calçada de embarque e desembarque dos ônibus e micro-ônibus de estudantes, localizada dentro do Campus Porto, é inadequada, pois é muito estreita, com buracos e mal sinalizada. O piso é irregular, sendo necessário que os usuários de cadeiras de rodas e pessoas com déficits visuais obtenham auxílio em meio a tantos obstáculos.

Para acessar ao prédio principal é necessário circular entre os carros, pois não há divisão entre espaços para pedestres e para veículos circularem. Todos circulam no mesmo espaço, além disso, não há nenhum tipo de sinalização indicando a localização de cada prédio na entrada da Universidade ou que promova a segurança das pessoas que ali circulam - como faixa de pedestre, por exemplo. Em função das diversas obras que acontecem no Campus Anglo, os estudantes e funcionários devem circular por entre escombros e restos de materiais da obra, o que gera insegurança e impossibilidade de circulação pelas pessoas com deficiência.

À noite o local é muito escuro, o que dificulta a circulação de pessoas com baixa visão e usuários de cadeira de rodas.

A proposta para remodelação dos acessos conta com a adaptação da entrada de pedestres; esta ficando ao lado direito da guarita, evitando, assim, que alunos e funcionários precisem disputar espaço com automóveis. Nos locais, onde haja a circulação de pedestres e automóveis a colocação de sinaleiras com sinal sonoro e faixa de pedestres garantiria a segurança de todos.

A construção de calçadas com altura, medidas e rampas adequadas é necessária, assim como a colocação de alerta tátil e cores contrastantes, possibilitando o acesso independente para pessoas com deficiências físicas e sensoriais. Além disso, há a necessidade de demarcação dos espaços para estacionamento dos veículos em geral e para os de uso exclusivo de pessoas com deficiência.

#### **4 Conclusão**

Entende-se que a Universidade Federal de Pelotas passa por um momento de reestruturação de seus espaços. No entanto, esta deve zelar pelo cumprimento das normas vigentes no município com relação ao código de postura de obras de Pelotas e às normas da ABNT. A inclusão de pessoas com necessidades especiais se torna cada vez mais uma exigência no âmbito da educação.

É preciso que haja planejamento dos espaços da Universidade para que possa receber estas pessoas, pessoas essas que podem vir a serem alunos, funcionários e até mesmo docente. Arquitetos devem trabalhar em conjunto com Terapeutas Ocupacionais para que em casos como o acesso do campus anglo não venham ocorrer problemas idênticos.

Promover a acessibilidade atende não somente às pessoas com deficiência, mas também beneficia toda a população universitária e garante o direito de andar com independência e segurança.

#### **5 Referências**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRITO, L.S., et al. Acessibilidade de cadeirantes em clínicas de fisioterapia do plano piloto de Brasília - DF. *Universitas: Ciên. Saúde*, v. 4, n.1/2, p. 17-35, 2006.

SOKI, E. K.; COSTA, M. L. G. Fatores ambientais que interferem na acessibilidade de usuários com mobilidade reduzida na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. 2007. 96f. Monografia (conclusão do curso) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte.

GUIMARAES, Marcelo pinto, Acessibilidade: Diretriz para a Inclusão, **Revista USP**, v. 1, p. 1/9, 2000.

GUIMARAES, Marcelo pinto "Acesso ao Meio Edificado: Pesquisa sobre Ergonomia para a Acessibilidade" traduzido por MPGuim em 1996 do texto original de 1979 publicado pelo US Department of Housing and Urban Development.

GUIMARAES, Marcelo pinto "Acessibilidade e Inclusão através da Arquitetura" **Revista Fapemig**, no. 14 / mar a mai, 2003.

SALLES, Bárbara Guerra et al. A acessibilidade arquitetônica interfere na usabilidade de indivíduos com mobilidade reduzida?. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo** [online]. 2010, vol.21, n.1, pp. 83-88. ISSN 1415-9104.

CREPEU, Elizabeth; COHN, Ellen; SCHELL, Barbara A. B. Avaliação e intervenção em TO: em ambientes Físicos RIGBY, Patty; STARK Susan; LETTS Lori e RINGAERT, Laurie. **Terapia Ocupacional**. Editora Guanabara koogan ano: 2011. Cap. 60 p. 832 a 857.